



LINHAS BÁSICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

1 - Gestão de Resultados Educacionais

A escola mesmo com muita dificuldade, pois a nossa comunidade é muito carente, e as crianças começam a trabalhar nos serviços ditos informais muito cedo, juntamente com seus pais, vemos que temos um bom aproveitamento e um rendimento, ficando na média de 5% de retenção.

A escola realiza um trabalho de acompanhamento contínuo, juntamente ao corpo docente e discente, configurando resultados satisfatórios, pois o trabalho realizado em conjunto (coletivo), se obtém bons resultados.

A gestão democrática dessa escola com observância dos princípios de autonomia, coerência, pluralismo de ideias concepções pedagógicas, e corresponsabilidade da comunidade escolar, far-se-á mediante a:

I - participação dos profissionais da escola na elaboração da proposta pedagógica;

II - participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, direção, professores, pais, alunos e funcionários nos processos consultivos e deliberativos, através do Conselho de Escola, Conselhos de Classe e Série, Grêmio Estudantil e Associação de Pais e Mestres;

III - autonomia da gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitadas as diretrizes e normas vigentes;

IV - administração dos recursos financeiros, através da elaboração, execução e avaliação do respectivo plano de aplicação, devidamente aprovado pelos órgãos ou instituições escolares competentes, obedecido à legislação específica para gastos e prestação de contas de recursos públicos.

V - participação da Comunidade escolar, através do Conselho de Escola, nos processos de escolha ou indicação de profissionais para o exercício de funções, respeitada a legislação vigente;

VI - transparência nos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros, garantindo-se a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição adequada dos recursos públicos;

VII - valorização da escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo educacional.

A avaliação da escola, no que concerne a sua estrutura, organização, funcionamento e impacto sobre a situação do ensino e da aprendizagem, constitui um dos elementos para reflexão e transformação da prática escolar e terá como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino.

A avaliação integra processo a ser organizado pela escola e a avaliação externa, pelos órgãos locais e centrais da administração, serão subsidiados por procedimentos de observações e registros contínuos e terão por objetivo permitir o acompanhamento:

I - sistemático e contínuo do processo de ensino e da aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos;

II - do desempenho da direção, dos professores, dos alunos e dos demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;

III - da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;

IV - da execução do planejamento curricular.

Através dos resultados obtidos, replanejamos os planos para que atividades e métodos utilizados sem o resultado esperado seja corrigido e possamos atingir o objetivo esperado.

O fator pouca frequência, dar-se-á pelo fato da comunidade ser muito carente e os pais não terem muito tempo para o acompanhamento escolar esperado pela escola.

São realizadas reuniões bimestrais para apresentar aos pais os resultados obtidos por seus filhos . É feito um acompanhamento diário através de ficha de frequência de classe, na qual temos diariamente o nº exato de alunos ausentes por sala . Além de reuniões, os pais e / ou responsáveis são convocados constantemente via comunicados por escrito e telefonemas a respeito da ausência do filho (a).

Finalmente, encaminhamos a nome do aluno ao Conselho Tutelar, pois todas as formas que dispúnhamos para trazer o aluno (a) à escola não fizeram efeito; e conforme a legislação em vigor encaminhamos lista dos alunos para as providências cabíveis.

2 - Gestão Participativa

O trabalho coletivo é imprescindível, pois mais participação significa mais democracia quando as pessoas envolvidas dispõem de capacidades e autonomia para decidir e por em prática suas decisões . Por esse motivo, a



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino – Norte 2
E. E. DONA CYRENE DE OLIVEIRA LAET
Rua Ester Elisa, 227 - Vila Nilo - SP CEP: 02278-040 Tel.: 2249-5440

nossa escola trabalha coletivamente na construção de procedimentos democráticos de decisão. Combinando idéias e informações e resolvendo problemas práticos de forma democrática.

A comunidade escolar tem um único objetivo que é o bem comum dos alunos. A nossa escola toma sempre as decisões participando com o coletivo, nunca prevalecendo uma única opinião, por este motivo estamos conseguindo grandes resultados o qual eleva o nível de nossa escola e de nossos alunos.

Os trabalhos são realizados em conjunto: Direção, Vice-Direção, Coordenação, Corpo Docente, Comunidade e Alunos.

Temos uma boa participação e frequência dos pais e dos alunos nas reuniões realizadas por esta U.E., com exceção nos Conselho de Escola e APM.

Alguns pais são presentes, porém existem outros, muito ausentes. Não participam e não colaboram. Temos pais integrados aos objetivos da U.E. que participam e que nos ajudam a trazer a comunidade para a escola.

Os pais são pessoas humildes em sua maioria, que depositam na escola toda sua esperança e expectativa em relação a seus filhos. Os alunos por sua vez, deveriam valorizar mais o ambiente escolar. A falta de expectativa para o futuro desestimula e afeta o aluno na escola.

Levando em conta a realidade social dos nossos alunos, a instituição escolar procura reverter à situação fazendo reflexões, pois o autoconhecimento é a nossa busca. A nossa finalidade é a melhoria da escola e do sistema educacional, para que os objetivos propostos sejam alcançados.

A Avaliação institucional busca promover:

- A melhoria da aprendizagem;
- Redução da evasão e da repetência;
- Clima criativo e produtivo na escola;
- Ações construtivas;
- Integração com a comunidade;
- Melhoria do sistema educacional.

Uma gestão democrática contribui na construção de um ambiente de participação e mobilização das pessoas, algumas estratégias tornam-se fundamentais, tais como:

- Saber ouvir todas as opiniões;
- Estar atento às solicitações da comunidade;
- Ouvir com atenção o que os membros da comunidade têm a dizer;
- Delegar responsabilidades ao máximo possível de pessoas;
- Mostrar a responsabilidade e a importância do papel de cada um para o bom andamento do processo.
- Garantir a palavra a todos;
- Respeitar as decisões tomadas em grupo;
- Tornar a escola um espaço de sociabilidade;
- Valorizar o trabalho participativo;
- Desenvolver projetos educativos voltados para a comunidade em geral, não só para os alunos;
- Ressaltar a importância da comunidade na identidade da unidade escolar;
- Tornar o espaço escolar disponível para comunidade

Não temos uma participação adequada dos órgãos colegiados em nossa unidade escolar.

A comunidade procura ser participativa, embora os horários deles sejam diversificados.

Em reuniões realizadas na escola são apresentados e divulgadas todas as normas legais de convivência, o Regimento escolar que orientam os direitos e deveres dos alunos, professores, funcionários e pais de alunos. Também foram fixadas em todas as salas as normas de convivências da escola.

Não é nada fácil mobilizar e envolver a comunidade na vida cotidiana da escola, porém uma boa liderança, uma liderança democrática sem abrir mão da autoridade e responsabilidades nos processos de decisão, estimulando à participação dos diversos segmentos na escola é possível socializar todas as informações recebidas. Através das reuniões realizadas na escola com pais e alunos e nas ATPCs.

3 - Gestão Pedagógica

3.1 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO, DA APRENDIZAGEM DO ALUNO E SUA FORMAÇÃO GERAL.

O currículo escolar se faz eficaz quando construído para atender as necessidades educacionais dos alunos. Para tal é necessário que este currículo esteja voltado e relacionado com a comunidade, da qual os alunos da U.E. fazem



parte. Em outras palavras, deverá ser pensado e praticado a partir de uma realidade e um grupo real, com suas particularidades e sua cultura.

3.2 AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELAS ÁREAS DO CURRÍCULO, TENDO COMO REFERÊNCIAS OS PCNs.

O professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois lhe compete dar condições para que o aluno "aprenda a aprender", desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências. Reafirma-se, assim, a aprendizagem como uma construção, cujo epicentro é o próprio aprendiz. Deste modo as Competências e Habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos; Competências se constituem num conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida; Habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser; As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes, adequadas à realização de tarefas e conhecimentos;

Algumas Competências / Habilidades:

- Respeitar as identidades e as diferenças;
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, comunicação e informação;
- Inter-relacionar pensamentos, idéias e conceitos;
- Desenvolver o pensamento crítico e flexível e a autonomia intelectual;
- Adquirir, avaliar e transmitir informações;
- Compreender os princípios das tecnologias e suas relações integradoras;
- Entender e ampliar fundamentos científicos e tecnológicos;
- Desenvolver a criatividade;
- Saber conviver em grupo;
- Aprender a aprender

"As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades. Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma forma específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências."

IDENTIFICAÇÃO DAS FORMAS DE REGISTRO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem consiste no acompanhamento do desenvolvimento das ações educativas do aluno, auxiliando-o no aperfeiçoamento de todo o processo que ocorrerá ao longo do ano letivo. Exerce a função:

- **Diagnóstica:** Objetiva investigar os conhecimentos prévios do aluno;
- **Formadora:** Propõe-se a acompanhar as etapas de interações significativas desenvolvidas a partir da relação estabelecida entre professor "x" aluno e entre professores, alunos e os demais funcionários;
- **Contínua:** Busca orientar o planejamento pedagógico dos professores quanto a estabelecer metodologias e estratégias para garantir a qualidade científica do processo de aquisição de conhecimento.

DESCRIÇÃO DE COMO SÃO UTILIZADOS OS DADOS PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.

Durante séculos a pedagogia tradicional, inspirada em uma concepção clássica e racionalista do ato de aprender, valorizou o ensino enciclopédico e o domínio de conceitos abstratos pelos alunos. Antepondo-se à pedagogia tradicional, as pedagogias ativas ou renovadas passaram a valorizar a experiência dos alunos e a articulação entre os conhecimentos e as realidades sociais. Obviamente, os modelos de avaliação nos dois casos sempre foram muito diferentes. Dada sua ênfase na lógica dos conceitos, a pedagogia tradicional sempre buscou avaliar o domínio formal, pelos alunos, dos conteúdos transmitidos pelo professor, como se estes fossem verdades absolutas. Ao contrário, por sua ênfase na construção subjetiva dos conhecimentos, as pedagogias renovadas sempre propuseram uma avaliação centrada no processo de construção de competências e habilidades por parte dos alunos. Contudo, as dificuldades em relação à avaliação não se limitam à inexistência de consenso teórico entre os educadores quanto ao quê e como avaliar. A crise de qualidade da educação se expressa, também, como um processo de desestruturação ou banalização das práticas de avaliação empregadas no cotidiano escolar. Assim, a avaliação tradicional tende cada vez mais a se tornar uma mera aferição da capacidade de memorizar nomes, definições ou fórmulas, e não uma avaliação do grau em que os alunos revelam uma compreensão efetiva e generalizável de conceitos abstratos. Já a avaliação de competências e habilidades frequentemente se traduz como simples aferição da execução de tarefas rotineiras, e não



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino – Norte 2
E. E. DONA CYRENE DE OLIVEIRA LAET
Rua Ester Elisa, 227 - Vila Nilo - SP CEP: 02278-040 Tel.: 2249-5440

uma avaliação na qual a realização de tarefas mobiliza e evidencia competências de reflexão e resolução de problemas pelos alunos. A avaliação pode e não deve significar apenas julgamento e classificação, evocando situações estressantes, muitas vezes carregadas de preconceito e injustiça. Portanto, a capacidade de avaliar é um atributo que distingue a condição humana. Em nossa experiência cotidiana praticamos avaliação o tempo todo. Para fazer opções, das mais simples às mais complexas, consideramos os fatores que envolvem a situação analisada e avaliamos as alternativas, dentro de referências previamente estabelecidas. No entanto, quando se trata de avaliação de processos de aprendizagem essas referências parecem tornar-se nebulosas e é comum ver alunos e professores lidarem com esse desafio com grande desconforto. No dia-a-dia estamos constantemente analisando as causas e consequências de nossos pensamentos, palavras e ações, aferindo nossos acertos e erros e aprendendo com eles. Nesse sentido, avaliar assume a conotação de diagnóstico, que nos fornece subsídios para a mudança. Avaliamos constantemente, não para “obter uma nota”, mas para prosseguirmos no nosso processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Transpor essa atitude cotidiana para os processos de aprendizagem escolar é um caminho para se começar a praticar o significado mais profundo da avaliação, que é o de realizar um diagnóstico que permita comparar a intenção de partida e o resultado obtido, rever o planejamento anteriormente realizado, corrigindo ou modificando o percurso se necessário.

Em sua função básica de diagnóstico, a avaliação deve:

- a. Propiciar a auto compreensão, tanto do educando quanto do educador;
- b. Motivar o crescimento de ambos;
- c. Contribuir para o aprofundamento da aprendizagem.

Esses objetivos não são alcançados com uma avaliação que apenas classifica os alunos em melhores e piores. Se quiser promover o aprendizado significativo, o professor deve buscar a avaliação formativa, que procura averiguar o que o aluno já sabe, considera o processo de ensino-aprendizagem e procura aferir o que o aluno aprendeu durante o processo (avaliação contínua). Ao contrário da avaliação estritamente seletiva, a avaliação formativa preocupa-se com a consolidação da aprendizagem e com a compreensão das condições e processos que tornaram a aprendizagem possível ou a dificultaram. Por isto ela deve ser desenvolvida no dia-a-dia da sala de aula e não apenas no ponto de chegada do processo educativo. O professor que busca praticar a avaliação formativa pode lançar mão de diferentes meios para observação do processo construção de aprendizagem de seus alunos, dentre os quais não pode faltar a observação direta e contínua da forma pela qual os alunos respondem às questões e aos desafios colocados no processo de aprendizagem.

Acompanhando de perto o desenvolvimento dos seus alunos, o professor torna-se cada vez mais capaz de planejar aulas e atividades que lhes propiciem oportunidades efetivas de aprendizagem. Assim concebida, a avaliação não se define como evento isolado ou pontual do processo de ensino-aprendizagem, mas como ação contínua cujos resultados possibilitam:

- a. Identificar quais são e onde estão as dificuldades do aluno para aprender;
- b. Informar os alunos e o professor sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem;
- c. Analisar a adequação da ação docente, com vistas ao seu aperfeiçoamento;

ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DOCENTE, DE MODO A GARANTIR A ARTICULAÇÃO DAS AÇÕES COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA.

O corpo docente deve constantemente, com o auxílio da Coordenação da U.E., planejar, replanejar e acompanhar a execução do Projeto Político Pedagógico junto à comunidade escola, de modo que concretize a função social da escola através do redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, viabilizando a elaboração e apropriação do conhecimento sistematizado por parte do aluno. Para tanto é necessário refletir e encaminhar as discussões, junto à comunidade escolar (professores, alunos, pais, diretor, funcionários), do processo de articulação das ações curriculares, mediando e intervindo para que o aluno concreto e sua realidade sejam foco permanente de reflexão e redirecionador desta. Planejar, executar, avaliar os desdobramentos e encaminhamentos, de forma permanente: dos conselhos de classe, das reuniões pedagógicas, reuniões de pais, de planejamento, grupos de estudo e projetos garante uma maior articulação entre as ações do corpo docente e a Proposta Pedagógica da U.E. A escola quando construída por alunos, pais, professores, coordenadores e funcionários, torna-se então espaço propício para que a efetiva educação seja exercida, de modo que, as ações realizadas pelo corpo docente possa atender à proposta pedagógica da U.E. O trabalho pedagógico terá sucesso quando tiver como centro o aluno. E as ações realizadas pela U.E. também deve atender aos discentes.

IDENTIFICAÇÃO DA COERÊNCIA ENTRE AS AÇÕES REALIZADAS E A PROPOSTA PEDAGÓGICA.

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a



incumbência de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar. Definida a sua postura, a escola vai trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano. Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização construção desse objetivo. O projeto político pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo. Essa prática de construção de um projeto, deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação a novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, pois só assim terão uma postura comprometida e responsável. Trata-se, portanto, da conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia nos mobilizar pela garantia do acesso e da permanência do aluno na escola. Não basta esperar por soluções que venham verticalmente dos sistemas educacionais. Urge que as propostas resultem de fato na construção de uma escola democrática e com qualidade social, fazendo com que os órgãos dirigentes do sistema educacional, possam reconhecê-la como prioritária e criem dispositivos legais que sejam coerentes e justos, disponibilizando os recursos necessários à realização dos projetos em cada escola. Do contrário, a escola não estará efetivamente cumprindo o seu papel, socializando o conhecimento e investindo na qualidade do ensino. A escola tem um papel bem mais amplo do que passar conteúdos. Porém, deve modificar a sua própria prática, muitas vezes fragmentada e individualista, reflexo da divisão social em que está inserida.

AValiação DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA VERICAR O COMPROMISSO DOS PROFESSORES COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE.

Para tal é preciso que a U.E. seja um centro de integração da comunidade, de modo que haja uma maior participação dos responsáveis pelos alunos em reuniões e atividades da escola. Cabe aos professores, num primeiro momento, convidar os pais dos alunos a participarem efetivamente das festas e eventos culturais, recreativos e sociais da escola de seus filhos, de modo que possam saber como está a relação ensino-aprendizagem do filhos, quais são seus professores, o diretor e os outros profissionais que na U.E. Afinal o aluno passa uma boa parte de seu dia na escola. Cabe a todos educadores da escola uma constante avaliação de suas estratégias pedagógicas, se elas estão atendendo ou não ao projeto pedagógico e se os alunos e comunidade sabem quais são e como estão sendo desenvolvidas. Este conjunto de ações resultam numa maior inter-relação entre as famílias, entre os próprios alunos e os professores.

DESCRiÇÃO DE AÇÕES PARA FORTALECER O COMPROMISSO / VÍNCULO ENTRE O ALUNO E O PROFESSOR.

As relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor x aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana. Neste sentido, a interação estabelecida caracteriza-se pela seleção de conteúdos, organização, sistematização didática para facilitar o aprendizado dos alunos e exposição onde o professor demonstrará seus conteúdos. No entanto este paradigma deve ser quebrado, é preciso não limitar este estudo em relação comportamento do professor com resultados do aluno; devendo introduzir os processos construtivos como mediadores para superar as limitações do paradigma processo-produto. O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades. Não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização. De modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é entendida como individual. O conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor consiste em agir com intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação. O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura. É o



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino – Norte 2
E. E. DONA CYRENE DE OLIVEIRA LAET
Rua Ester Elisa, 227 - Vila Nilo - SP CEP: 02278-040 Tel.: 2249-5440

modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade "".

Segundo FREIRE (1996: 96), "o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas". Ainda segundo o autor, "o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca". Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais

IV – PLANOS DE CURSOS MANTIDOS PELA ESCOLA

Objetivo Geral

A prática escolar constitui-se em uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo. Dessa forma nossa escola deve garantir um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva, promovendo o desenvolvimento e a socialização de nossos alunos.

Essa função social remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural, ou seja, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar os limites.

Nessa perspectiva, é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos como também da própria organização escolar, que para ser eficaz deve discutir e construir coletivamente e permanentemente nosso projeto pedagógico.

Objetivos Específicos do Ensino Fundamental - Ciclo II - 5ª a 8ª série

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia - a - dia, atitude de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter- relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Objetivos Específicos do Ensino Médio

Proporcionar ao aluno o domínio da norma culta da Língua Portuguesa, a compreensão do processo histórico e conseqüentemente da realidade histórico - cultural presente, o domínio do raciocínio lógico, os processos de investigação, chegando à compreensão da realidade que o cerca para que possa nela intervir, inserindo-se no mundo do trabalho e participando ativamente como cidadão. A concorrências das diferentes áreas do conhecimento deverá garantir ao aluno: o domínio da língua utilizando os recursos expressivos de diferentes valores sociais à disposição, segundo as conveniências de situação e de estilo; a utilização dos conhecimentos matemáticos e a compreensão dos processos pelos quais os conceitos matemáticos se formam e se desenvolvem, fornecendo o quadro das características da própria atividade matemática; a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos e tecnológicos e dos procedimentos de investigação, bem como o estabelecimento de relação entre o desenvolvimento da ciência e o desenvolvimento econômico - social; a compreensão da realidade histórico - social, da organização do



espaço a fim de poder intervir nessa realidade; o conhecimento, a valorização das diversas formas de expressão e a ampliação dos recursos de que se utiliza para sua comunicação.

Plano de Curso - Ensino Fundamental 5ª a 8ª série

Português

Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

Utilizar-se da língua em situações típicas de oralidade, sabendo exercer seus direitos e deveres.

Ter enriquecido seu repertório de mensagens visuais e verbais como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, com relação às produções culturais em contextos públicos e privados;

Promover os exercícios da intertextualidade e da interdisciplinaridade;

Comentar os recursos típicos da língua falada, utilizando-se dela como agente transformador do ambiente;

Desenvolver as habilidades de ler, escrever, pensar e criar, distinguindo as diferenças do coloquial e do culto, posicionando-se de maneira crítica nas diferentes situações sociais;

Interpretar textos literários e científicos para adquirir e construir conhecimentos;

Produzir textos, utilizando-se das diferentes linguagens, expressando corretamente suas idéias;

Assumir uma postura crítica perante textos diversos;

Organizar ideias para que possa se tornar participante e atuante na sociedade.

Parâmetro de Avaliação:

Produzir textos, desenvolvendo os conhecimentos prévios e fortalecendo sua autoestima;

Trabalhar em grupo, criando hábitos saudáveis, valorizando, desta forma, o respeito, a responsabilidade e a integração;

Leitura crítica de textos diversos, posicionando-se diante de diferenças socioculturais e econômicas.

Matemática - Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental os alunos deverão:

Ter desenvolvido todos os raciocínios lógicos, cujos benefícios deverão influenciar sua aprendizagem em todas as demais áreas;

Ter ampliado sua aptidão para a resolução de problemas, utilizando os conhecimentos matemáticos adquiridos;

Ter condições de perceber a existência da matemática em diferentes segmentos e lidar com ela, estabelecendo relações entre diferentes campos de atuação;

Ter consciência de sua capacidade de construção dos conhecimentos matemáticos, se sentir estimulado a usá-la, bem como à sua curiosidade e espírito investigativo e perceber que o estudo feito por prazer é muito mais gratificante;

Perceber a importância do trabalho coletivo, do interesse conjunto, da participação e do respeito mútuo, como sendo indispensáveis para se atingir qualquer objetivo.

Parâmetro de Avaliação:

Capacidade de interpretação do enunciado de situações-problema, sabendo selecionar e organizar os dados de forma objetiva;

A formalização ou a sistematização das idéias, de forma clara e lógica;

A criatividade na escolha dos procedimentos adequados, para a resolução de problemas;

A habilidade de validar as estratégias e resultados, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos.

História - Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

Dar continuidade ao processo de desenvolvimento da cidadania e participação social e política;

Posicionar-se de maneira crítica responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma privilegiada para mediar conflitos e tomar decisões coletivas;

Conhecer e valorizar as características fundamentais do Brasil, bem como aspectos socioculturais de outros povos, de regiões e épocas diferenciadas, como meio para construir a noção de identidade e o sentimento de pertinência, posicionando-se contra qualquer discriminação;

Estar capacitado para aprender continuamente através do domínio da leitura, da escrita e pela utilização de recursos tecnológicos e fontes diferenciadas de acesso à informação e à pesquisa.

Parâmetro de Avaliação:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino – Norte 2
E. E. DONA CYRENE DE OLIVEIRA LAET
Rua Ester Elisa, 227 - Vila Nilo - SP CEP: 02278-040 Tel.: 2249-5440

Atitudes na sala de aula e na Escola;
Participação nas atividades didáticas e nas ações comunitárias;
Valorização da troca de experiências, partindo da experiência pessoal para a coletiva;
Adequação do domínio de conteúdos e sua relação com a experiência vivida.

Geografia - Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação prepositiva e reativa nas questões socioambientais locais;

Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;

Compreender a especialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;

Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistadas e, ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de

Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço;

Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a especialidade dos fenômenos geográficos;

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

Parâmetro de Avaliação:

Atitudes na sala de aula e na Escola;

Participação nas atividades didáticas e nas ações comunitárias;

Valorização da troca de experiências, partindo da experiência pessoal para a coletiva;

Adequação do domínio de conteúdos e sua relação com a experiência vivida.

Educação Física - Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

Conscientizar-se sobre a importância da Educação Física e a necessidade de praticar atividades físicas e esportivas;

Desenvolver e aperfeiçoar o entrosamento, a noção de justiça, o respeito pelos colegas, professores, cooperação na realização de atividades;

Desenvolver a aprimorar movimentos básicos de manipulação, locomoção e equilíbrio;

Desenvolver a lateralidade (direção, distância, conhecimento do corpo);

Desenvolver a educação respiratória (adaptação a diversos ritmos de atividades);

Desenvolver e aprimorar a coordenação visual e motora;

Desenvolver a postura (meio de comunicação e expressão);

Desenvolver e aprimorar as habilidades específicas;

Praticar e aprimorar práticas corporais (esportivas ou não) já conhecidas de forma mais autônoma e mais consciente, através de reflexão e conscientização do que fazem.

Parâmetros de Avaliação:

Apresente hábitos sadios e higiênicos;

Participe, coopere e relacione-se nas diferentes situações de grupo;

Reconheça seu corpo no seu todo e diferenças de cada uma de suas partes, por meio do movimento;

Distingue as diferentes velocidades através do seu deslocamento e dos objetos;

Movimente-se a diferentes ritmos;

Conheça e execute criativamente as formas de expressão tradicionais de nosso povo e de outros povos;

Se entrose com os colegas, professores e escola, e coopere na realização de atividades;

Aprenda o mínimo dos esportes propostos e da história destes, o suficiente para poder brincar nas ruas, no seu clube e na sua hora de lazer;

Apresente as formas de aprendizagem por discernimento e raciocínio não apenas por imitação;



Coopere, questione e critique os valores que lhes são transmitidos, estando apto para transformá-los quando necessário;

Descubra o movimento como forma de desenvolvimento necessário a todos os seres vivos;

Sinta a necessidade da Ed. Física como agente transformador da sua condição física, mental e social.

Inglês - Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

Conhecer a Língua Inglesa como meio de comunicação oral e escrita, indicando a pluralidade cultural dos povos;

Valorizar a cultura nacional através da análise e compreensão de outras culturas;

Ler, entender, escrever e falar o idioma, manifestando o seu pensamento;

Entender, gradativamente, as estruturas básicas da Língua Inglesa, para integração num mundo globalizado.

Parâmetro de Avaliação:

Atitudes na sala de aula e na Escola;

Participação nas atividades didáticas e nas ações comunitárias;

Valorização da troca de experiências, partindo da experiência pessoal para a coletiva;

Adequação do domínio de conteúdos e sua relação com a experiência vivida.

Educação Artística - Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

Saber reconhecer os meios de comunicação visual, publicidade e produção artística, conciliando técnicas, conceitos seguindo a linha de trabalho do sentir;

Perceber o quanto pode entender e conhecer através da arte dentro do conteúdo proporcionado a ele, levando o aluno a desenvolver o senso crítico e a reflexão sempre a cada conceito. Com certeza ele desenvolverá também o seu modo de ser, demonstrando assim, estar aprimorando sua conduta como pessoa.

Parâmetro de Avaliação:

Será feita em sala de aula, dentro do ambiente escolar com exposições de trabalho e aulas expositivas dentro de cada conteúdo específico levando ao auto conhecimento do aluno, com isto ele terá facilidade de reflexão de todo o conhecimento.

Ciências Físicas e Biológicas - Objetivos Gerais

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

Compreender o mundo do qual faz parte e como o homem tem interagido com a natureza, na produção do ambiente transformado em que vivemos hoje, dando-lhe elementos para participar crítica e conscientemente do empreendimento humano.

Parâmetro de Avaliação:

O aluno deverá agir e interagir em seu meio ambiente de forma saudável preservando-o e ao seu corpo.

Plano de Curso - Ensino Médio Regular, EJA

Linguagens Códigos e suas Tecnologias

Tem por objetivo a constituição de competências e habilidades que permitam ao aluno:

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Tem por objetivo a constituição de habilidades e competências que permitam ao aluno:

Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;

Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das ciências naturais;

Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;

Apropriar-se dos conhecimentos da física, da química e da biologia e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural;

Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino – Norte 2
E. E. DONA CYRENE DE OLIVEIRA LAET
Rua Ester Elisa, 227 - Vila Nilo - SP CEP: 02278-040 Tel.: 2249-5440

Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e interpretações;
Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos socio econômicos, científicos ou cotidianos;
Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade;
Entender a relação entre o desenvolvimento das ciências naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuseram e propõem solucionar;

Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida. Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Tem por objetivo a constituição de habilidades e competências que permitam ao aluno:

Compreender os elementos cognitivos, efetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros;
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural;
Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver;
Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização, fortalecimento do trabalho de equipe;
Aplicar as tecnologias das ciências humanas e sociais na escola, no trabalho e outros contextos relevantes para sua vida.

Plano de Coordenação - horários ATPC

- Terça-feira: das 12:30 às 13:20 e das 18:30 às 20:10 horas
- Quarta-feira: das 18:30 às 19:20 horas
- Quinta-feira: das 17:10 às 18:50 horas
- Sexta-feira: das 12:30 às 14:10 horas

Temas a serem discutidos nas reuniões:

- Planejamento:
- Planejamento Diagnóstico Participativo
- Projeto Político Pedagógico da Escola
- Projetos Educativos Específicos
- Relação Professor-Aluno: Disciplina/ Indisciplina
- Política Educacional SEE-SP Informática na Educação



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino – Norte 2
E. E. DONA CYRENE DE OLIVEIRA LAET
Rua Ester Elisa, 227 - Vila Nilo - SP CEP: 02278-040 Tel.: 2249-5440

- Parâmetros Curriculares Nacionais e Temas Transversais
- Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem
- Estratégias e metodologias de aula
- Índices de CIE - evasão e retenção
- Índices de rendimento escolar: SARESP, ENEM
- Plano de Investimento Ensino Médio e Fundamental

Justificativa

- De ordem Legal:
Resolução 28, de 4/4/96.
- De ordem pedagógica:
Otimizar os recursos pedagógicos disponíveis no intuito de atender às necessidades de alunos, professores e direção.

Objetivos gerais da Coordenação Pedagógica

Viabilizar o processo de re-elaboração e construção coletiva do projeto político pedagógico da Escola, visando ao aperfeiçoamento da qualidade de ensino para todos;
Articular e integrar as ações pedagógicas da Escola;
Colaborar no processo de planejamento, avaliação do rendimento escolar, avaliação dos projetos de reforço e recuperação e todas as atividades pedagógicas;
Coordenar as reuniões pedagógicas para que favoreçam ao processo de reflexão sobre a educação, o ensino e a aprendizagem, visando o aperfeiçoamento e a formação em serviço do docente.

Contribuir para a articulação entre o trabalho pedagógico na Escola e o trabalho pedagógico da supervisão e da Oficina pedagógica da Diretoria de Ensino;

Articular a integração dos currículos, visando o trabalho interdisciplinar, interserial e integrado.

Objetivos específicos da Coordenação Pedagógica na Escola

Organizar e otimizar os recursos pedagógicos existentes na Escola;
Reelaborar o projeto político pedagógico da Escola;
Incentivar o processo coletivo, através de projetos pedagógicos, articulação curricular, temas transversais, visando a troca de experiências e o aprimoramento profissional do docente;
Propor projeto de recuperação e reforço que atendam às necessidades do aluno e garantam a melhoria dos índices de rendimento insatisfatório e a elevação do nível de ensino da Escola;
Aprimorar o uso da sala-ambiente;
Incentivar a continuidade através de projetos pedagógicos que tiveram início em anos anteriores e seguem no decorrente.